

# Papéis Avulsos de Zoologia

## DOIS NOVOS OPILIÕES DO BRASIL (OPILIONES: GONYLEPTIDAE)

HELIA E. M. SOARES

### ABSTRACT

Two new genera and species of Gonyleptidae (Opiliones) are described from Brazil: *Hugoesia lopesi*, gen. n., sp. n. (from Brasília, D.F.) and *Canopilio acanthoproctus*, gen. n., sp. n. (from Cananéia, São Paulo).

Dentre o vultoso material aracnológico que nos foi confiado para fins de classificação encontramos duas formas inéditas que deverão constituir as espécies-tipo de novos gêneros. Julgamos interessante dar publicidade imediata a conclusões parceladas que chegamos no decorrer de nossos estudos; é êste o motivo por que iniciamos com a presente nota uma série de pequenos trabalhos que deverão ser enviados ao prelo.

Família Gonyleptidae  
Subfamília Gonyleptinae

**Hugoesia**, gen. n.

Cômore ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I, II, IV, tergitos livres I a III e opérculo anal inermes. Área III com longa e robustíssima apófise mediana no macho, inerme na fêmea. Fêmur dos palpos inerme. Tarsos I de 6 artículos, os outros de mais de 6. Porção terminal dos tarsos I e II de 3 artículos. Porção basal dos tarsos I não dilatada.

Espécie-tipo: *Hugoesia lopesi*, sp. n. (Em homenagem ao Prof. Dr. Hugo de Souza Lopes).

Em Gonyleptinae os gêneros que possuem armação ímpar na área III são os seguintes: *Monocerodynus* Mello-Leitão, 1940: 12, *Orguesia* Roewer, 1913: 168, 177, *Ubatubesia* Soares, 1944: 89, *Ubatubesiopsis* Soares & Soares, 1954a: 495, *Therezopolis* Mello-Leitão, 1923: 133, sem contar *Wygodzinskyia* Soares & Soares, 1945: 339, que tem na referida área uma alta apófise mediana bifida. As demais áreas do escudo dorsal são em todos êles inermes. São armados os tergitos livres em *Monocerodynus*, *Ubatubesia* e *Ubatubesiopsis*, êstes dois últimos muito provàvelmente sinônimos,

pois *Ubatubesiopsis* só difere de *Ubatubesia* pela presença de um pequenino espinho mediano no cômodo ocular (ausente no outro gênero). Restam no agrupamento *Orguesia* e *Therezopolis* — afora *Hugoesia*, que acabamos de descrever — com os tergitos livres inermes. *Orguesia* tem 6 artículos nos tarsos I, III e IV e mais de 6 nos tarsos II, além do fêmur dos palpos armado, *Therezopolis* apresenta mais de 6 artículos nos tarsos II, III e IV e 6 ou menos de 6 nos tarsos I, e o fêmur dos palpos inermes; além disso o cômodo ocular de *Orguesia* é provido de dois espinhos e o de *Therezopolis*, de apenas um espinho ou tubérculo. *Hugoesia* difere de *Therezopolis* pela armação do cômodo ocular (dois espinhos em vez de um tubérculo ou espinho mediano), e de *Orguesia* pela segmentação tarsal e pela falta de espinho apical interno no fêmur dos palpos. Outro caracter que afasta *Hugoesia lopesi*, sp. n., do gênero *Therezopolis* é a existência neste último também de um espinho mediano na área III da fêmea (essa mesma área é absolutamente inermes na forma por nós descrita).

Não levamos em consideração, como caracter genérico, a existência de um par de espinhos no opérculo anal ventral do macho; se bem que no holótipo sobressaia sobre os demais um par de espinhos maiores, num dos parátipos há uma fila transversa de 4 espinhos pouco maiores que os outros (o par que seria tomado como caracter genérico não se distingue dos outros dois), e, no outro parátipo, todos os espinhos são do mesmo tamanho.

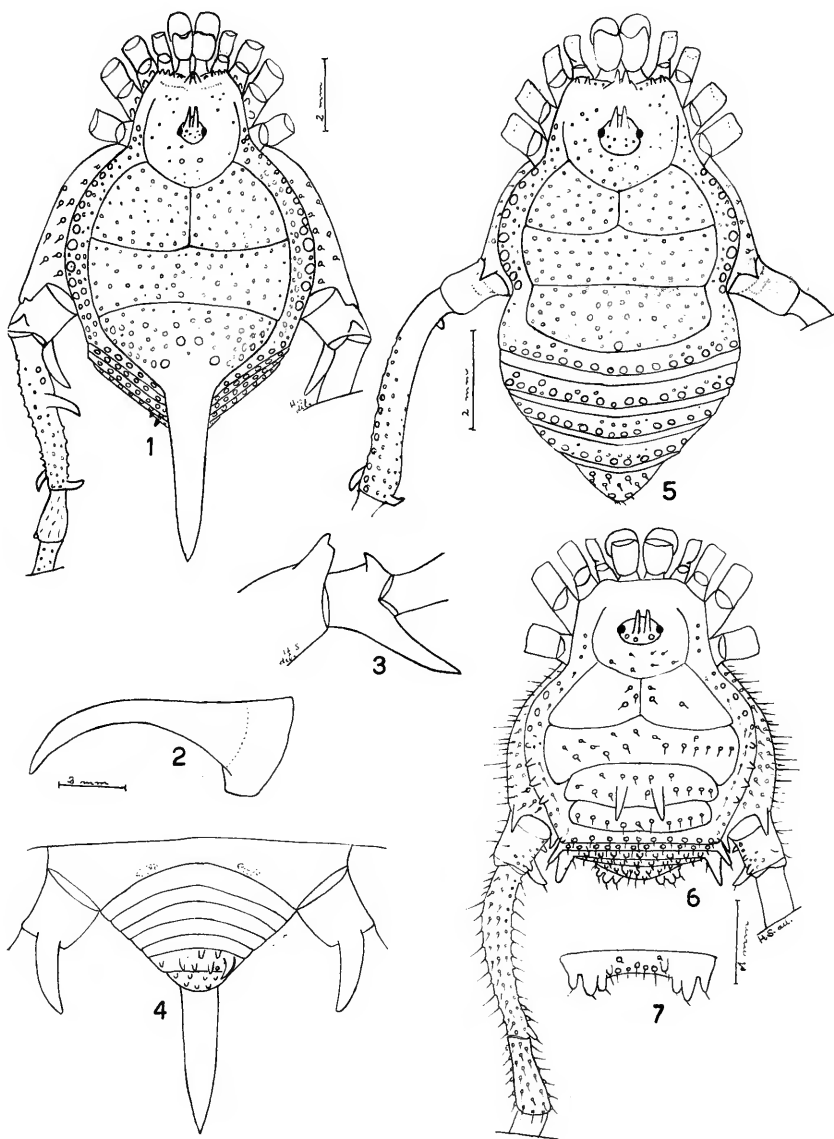
#### **Hugoesia lopesi**, sp. n.

(Fig. 1-5)

♂. Comprimento do corpo: 8,3 mm. Comprimento da apófise mediana na área III: 6,0 mm. Artículos tarsais: 6-9-7-7.

♀. Comprimento: 9,5 mm. Artículos tarsais: 6-9-7-7.

♂. Borda anterior do cefalotórax com elevação mediana provida de dois espinhos confluentes e com uma fila de grânulos pontudos. Cômodo ocular moderadamente alto, pouco granuloso, com dois espinhos erectos, paralelos. Cefalotórax irregularmente granuloso, com dois grânulos pouco maiores atrás do cômodo ocular. Área I dividida. Áreas I e II inermes, irregularmente granulosas. Área III irregularmente granulosa, com longa e robustíssima apófise mediana dirigida para trás e curva para baixo na extremidade. Áreas laterais granulosas (as granulações marginais na porção mais dilatada maiores). Área IV e tergitos livres I a III inermes, com uma fila de granulações. Opérculo anal inermes, dorsal com três filas transversais de grânulos pontudos; ventral com uma fila de pequenos espinhos dos quais sobressaem dois espinhos medianos um tanto maiores, separados entre si, havendo entre eles dois espinhos menores medianos. Esternitos livres com uma fila de grânulos de cada lado, a porção mediana lisa. Área estigmática lisa. Ancas I com filas transversais de tubérculos e grânulos setíferos, II e III lisas (III com uma fila anterior e outra lateral posterior de grossos dentes). Palpos: trocanteres com dois tubérculos setíferos apicais ventrais, o mais interno maior; fêmures inermes, com fila longitudinal de três tubérculos basais ventrais; tíbias e tarsos com 4-4 espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos, II retos, III levemente curvos, com granulações pouco



*Hugoesia lopesi*, gen. n., sp. n., ♂: 1, vista dorsal; 2, perfil da apófise da área III; 3, vista lateral externa da anca e trocanter IV esquerdos; 4, vista ventral da apófise apical interna do trocanter IV esquerdo e do opérculo anal ventral; 5, ♀, vista dorsal. *Canopilto acanthoproctus*, gen. n., sp. n., ♂: 6, vista dorsal; 7, opérculo anal ventral.

visíveis. Patas IV: ancas ventralmente lisas, dorsalmente com granulações setíferas, com curta e grossa apófise apical externa muito oblíqua, bifida (um dos ramos pouco mais longo, pontiagudo, e o outro mais curto, rombo); trocânteres mais largos que longos, lisos, com alguns pêlos esparsos, com longa e robustíssima apófise pontiaguda, levemente curva, ventral, apical, interna, e com pequena apófise dorsal, subapical, externa, romba, levemente dirigida para diante; fêmures levemente curvos em S, com filar longitudinal de grânulos, com forte espinho dorsal mediano interno levemente dirigido para trás, com grosso espinho rombo apical externo dirigido para trás e com forte espinho curvo apical interno; patelas granuladas, com pequeno espinho externo apical, ventral; tíbias granuladas, com dois espinhos apicais ventrais.

Colorido geral de um belo castanho-avermelhado. Quelíceras, palpos e patas I a III fulvas, reticuladas de negro. Patas IV castanho-avermelhadas, os metatarsos e os artículos tarsais fulvos. Cefalotórax, áreas laterais ao nível da área III, apófise da área III e ápice das ancas IV castanho-enebrecidos.

♀. Semelhante ao ♂. Área III inerte, irregularmente granulosa, com um grânulo pouco maior que os demais no lugar da apófise do macho. Patas IV: ancas com largo e curto espinho apical externo, oblíquo; trocânteres tão largos quão longos e lisos; fêmures levemente curvos granulados, com pequeno tubérculo basal interno, com grosso espinho rombo apical externo e com curto espinho apical interno levemente curvo; patelas e tíbias semelhante às do macho.

Colorido semelhante ao do macho.

Holótipo ♂ e parátipo ♀, n.º 342, parátipos 2 ♂♂ e 7 ♀♀, n.º 343, na "Coleção H. Soares", D. F., Brasília (sob cupinzeiro). H. de S. Lopes col. XI.1961.

A série não apresentou nenhuma variação quanto aos caracteres genéricos, mostrando-se êles constantes em todos os exemplares.

#### Subfamília Pachylinae

##### *Canopilio*, gen. n.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida, IV inteira. Áreas I, II, IV e V inermes. Área III com dois espinhos. Tergitos livres armados nos ângulos: I e II com forte espinho e III com baixo tubérculo. Opérculo anal dorsal e ventral inermes. Fêmur dos palpos armado de um espinho apical interno. Tarsos I de 5 artículos, III e IV de 6, II de mais de 6. Porção terminal dos tarsos I e II de 3 artículos. Porção basal dos tarsos I não dilatada.

Espécie-tipo: *Canopilio acanthoproctus*, sp. n.

*Canopilio*, g. n., em virtude de possuir espinhos angulares nos tergitos livres I e II e pequeninos tubérculos angulares no tergito livre III, leva-nos a compará-lo com *Heteropachylus* Roewer, 1913: 13, 75 (com um espinho angular nos tergitos livres II e III) e com *Tribunosoma* Roewer, 1943: 25 (com um tubérculo angular no tergito livre II). Difere de *Heteropachylus* pelos seguintes caracteres: 1.º — por ter o tergito livre I armado de um espinho no yngulo; 2.º — pela ausência de espinho mediano nos tergitos livres II e III e no opérculo anal dorsal. Não poderá confundir-se

com *Tribunosoma* porque: 1.º — tem o tergito livre I armado de um espinho nos ângulos; 2.º — não possui elevação mediana romba no tergito livre II.

**Canopilio acanthoproctus, sp. n.**

(Fig. 6-7)

♂. Comprimento: 3,8 mm. Artículos tarsais: 5-8-6-6.

Borda anterior do cefalotórax inerte e lisa. Cefalotórax liso, apenas com alguns grânulos atrás do cômodo ocular. Êste, com dois espinhos e três grânulos posteriores. Área I dividida, inerte, com poucos grânulos setíferos medianos, II, IV e V inertes, IV e V com uma fila de grânulos setíferos, II com duas. Área III com dois altos espinhos medianos e duas filas de grânulos setíferos. Áreas laterais com duas filas de grânulos, os marginais da porção mais dilatada maiores e pontudos. Tergitos livres I a III armados nos ângulos (I e II com forte espinho e III com baixo tubérculo) e com uma fila de tubérculos setíferos. Opérculo anal dorsal e ventral inertes, dorsal com granulações setíferas, ventral com eminência transversa tomando quase tôda a sua largura (sobre essa eminência há três grossos e fortes tubérculos de cada lado e uma fila de grossos grânulos setíferos na porção mediana). Esternitos livres com uma fila de grossos tubérculos setíferos, somente o 1.º com uma fila de longos pêlos. Área estigmática quase lisa, com algumas granulações grossas perto dos estigmas. Ancas I e II com granulações setíferas, as da anca I maiores, III com pequenos e poucos grânulos setíferos. Palpos: trocânteres com um tubérculo setífero ventral sub-basal; fêmures com espinho apical interno e com raros pêlos esparsos; tíbias e tarsos com minúsculos grânulos setíferos dorsais e com 3-4 espinhos inferiores. Patas IV: ancas quase lisas ventralmente (sòmente com alguns grânulos setíferos), dorsalmente com granulações setíferas, com fortes espinho apical dirigido para trás e outro do mesmo tamanho apical interno; trocânteres mais longos que largos, com granulações setíferas, com espinho ventral apical mediano e com dois espinhos internos, (um basal e um apical mais forte e curvo); fêmures levemente curvos, com granulações setíferas, com espinho apical interno, com alguns tubérculos internos no tórço apical, ventralmente com uma fila longitudinal de 5 espinhos e no ápice, um tubérculo interno e um espinho externo; patelas com granulações setíferas, com grosso, arredondado e polido tubérculo apical interno e com forte espinho apical externo, ambos ventrais; tíbias com grossas granulações setíferas e com pequenos espinhos ventrais no ápice; metatarsos com grossas granulações setíferas, com dpla fila longitudinal ventral de tubérculos setíferos (a fila externa de tubérculos e maiores).

Colorido geral fulvo-claro levemente marmorado de negro no cefalotórax, no limbo posterior e nos tergitos livres. Patas fulvas, levemente marmoradas de negro.

Holótipo ♂, 7870, (depositado no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo), São Paulo, Cananéia, Mórro São João. Otto Schubart col., 19.XI.1952 (n.º 3432).

## REFERÊNCIAS

MELLO-LEITÃO, C. DE

1923: Opiliones Laniatores do Brasil. *Arq. Mus. Nac. Rio de Janeiro* 24: 105-197.

1940: Sete gêneros e vinte e oito espécies de Gonyleptidae. *Arq. Zool. São Paulo* 1 (1): 1-52, 31 figs.

ROEWER, C. FR.

1913: Die Familie der Gonyleptiden der Opiliones-Laniatores. *Arch. Naturg.* 79 A (4): 1-256.

1943: Über Gonyleptiden. Weitere Weberknechte (Arachn., Opil.) XI. *Senckenbergiana* 26 (1-3): 12-67, 9 pls.

SOARES, BENEDICTO A. M.

1944: Opiliões de Ubatuba coligidos pelo Sr. Alfredo Zoppei. *Boletim de Indústria Animal, São Paulo*, 7 (1-2): 85-96, 3 pls.

SOARES, BENEDICTO A. M. & HELIA E. M. SOARES

1945: Um novo gênero e dois alótipos de "Gonyleptidae" (Opiliones). *Rev. Brasil. Biol.* 5 (3): 339-343, 3 figs.

1949: Monografia dos gêneros de opiliões neotrópicos II. *Arq. Zool. São Paulo* 7 (2): 149-240.

1954a: Algumas notas sobre opiliões com a descrição de novas formas (Opiliones-Gonyleptidae, Phalangodidae). *Papéis Avulsos Zool. São Paulo* 11 (25): 491-507, 17 figs.

1954b: Monografia dos gêneros de opiliões neotrópicos III. *Arq. Zool. São Paulo* 8 (9): 225-302.